



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES

BACHARELADO EM HUMANIDADES

JERCIAM ANTÓNIO GOMES

**EVASÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA EM GUINÉ-BISSAU: O CASO DA
ESCOLA DO ENSINO BÁSICO DE CAJEGUTE DE 2022 A 2024.**

ACARAPE-CE

2025

JERCIAM ANTÓNIO GOMES

**EVASÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA EM GUINÉ-BISSAU: O CASO DA
ESCOLA DO ENSINO BÁSICO DE CAJEGUTE DE 2022 A 2024.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Instituto de Humanidades,
da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira - Campus de Palmares, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Humanidades.

Orientação: Prof. Dr. Jon Anderson
Machado Cavalcante.

ACARAPE-CE

2025

JERCIAM ANTÓNIO GOMES

**EVASÃO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA EM GUINÉ-BISSAU: O CASO DA
ESCOLA DO ENSINO BÁSICO DE CAJEGUTE DE 2022 A 2024.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Instituto de Humanidades, da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira - Campus de Palmares,
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 18 de novembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante (Orientador)

Universidade da integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB

Prof.^a Dr.^a Peti Mama Gomes

Universidade da integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB

Prof. Lucas Porto de Queiroz

Universidade Federal do Ceará-UFC

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. JUSTIFICATIVA	07
3. HIPÓTESES	13
4. OBJETIVOS	14
4.1. Objetivo Geral	14
4.2 Objetivos específicos	14
5. DISCUSSÃO TEÓRICA	15
5.1. Educação e Aspectos Socioeconômicos em Guiné-Bissau	15
5.2. Aspecto da evasão escolar na Guiné-Bissau	18
6. METODOLOGIA	25
7. CRONOGRAMA	28
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como tema de estudo a evasão escolar na rede pública em Guiné-Bissau, especificamente, na Escola do Ensino Básico de Cajegute que é o constitui o objeto desta investigação. A construção deste projeto deu-se a partir da minha vivência e experiência, como nativo da secção de Cajegute e ex-aluno da referida escola.

O problema principal levantado e que pretendo desenvolver futuramente, é identificar os fatores que causam a evasão escolar de alunos/as da Escola do Ensino Básico de Cajegute. Considerando que a evasão escolar é um fenômeno global também presente nesta secção, sobretudo nos últimos anos, 2022 a 2024, tem se verificado um número significativo dos/as estudantes fora do sistema escolar.

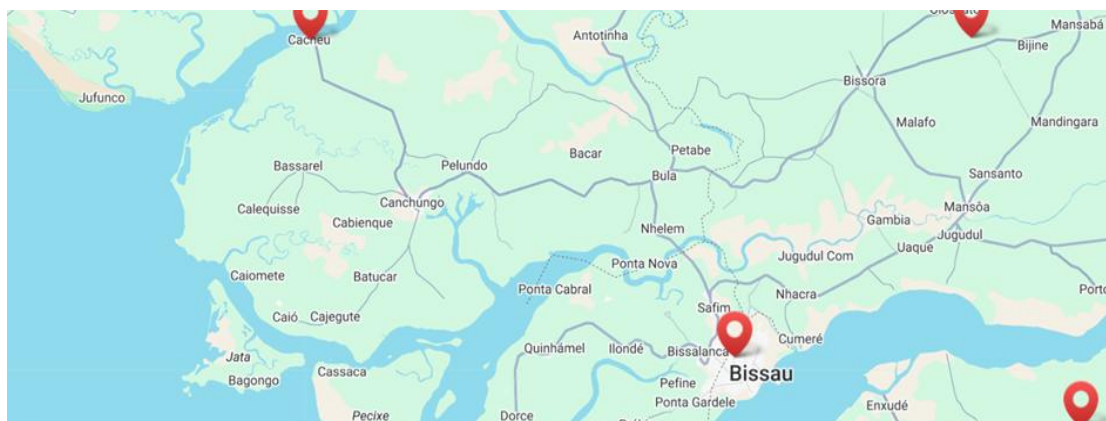
Dentro desse período, verificou-se um número crescente de crianças e adolescentes que evadiram a escola, por razões diversas, alguns resolveram seguir outros caminhos que se apresentaram viáveis. Uma das vias que acabam por viver, é a mudança para as regiões urbanas da cidade, o que raramente acontecia nessa aldeia nos períodos retrasados, exceto os/as já concludentes do ensino básico. Nesse sentido, a Cidade de Canchungo e a capital Bissau constituem o destino dos/as referidos/as estudantes. Sob orientação dos seus pais, entretanto, crianças de menos de 10 anos de idade, que poderiam concluir o ensino básico em instituições escolares da aldeia, atualmente se deslocam para essas e outras localidades.

Antes de dar sequência à abordagem do tema, começo por contextualizar o espaço geográfico e social em que se encontra situada a escola de que tratamos. De acordo com (INE) Instituto Nacional de Estatísticas (2009), a Guiné-Bissau fica situada geograficamente na Costa ocidental da África, e é limitada ao Norte pela República do Senegal, a Leste e Sul pela República da Guiné Conakry, e ao Oeste é banhado pelo Oceano Atlântico. Tem uma superfície total de 36.125 km². Conforme o resultado provisório do último Recenseamento Geral de População e Habitação (RGPH), realizado em 2009, o país conta com aproximadamente 2 milhões de habitantes.

O Território da Guiné-Bissau é formado por oito (8) regiões, a saber: Cacheu, Bolama, Oio, Gabú, Bafatá, Quinara, Biombo e Tombali, mais o Setor Autónomo de Bissau, que é a capital do país, cidade que concentra o maior número da população. O país é constituído por uma parte continental e uma parte insular que engloba o Arquipélago dos Bijagós, composto por cerca de 80 ilhas e ilhéus, dos quais somente 17 são habitadas e outros não habitadas.

A República da Guiné-Bissau tem uma vasta diversidade étnica e cultural, além de uma multiplicidade partidária, é um país laico, isto é, existe uma separação entre o poder político e a religião.

Figura 1- Mapa de Cajegute



Fonte: *fecongdl.org*, acesso 26 de nov. 2024

O Sector de Caió fica situado no norte da Guiné-Bissau, concretamente na região de Cacheu, a 28 km de distância que o separa do sector de Canchungo. Caió propriamente dita, é a sede administrativa do sector e conta com 4 secções que são: Cajegute, Ponta Pedra e duas ilhas, Jeta e Pexice. A nossa pesquisa se centralizará na secção de Cajegute, que tem 9 km de distância com o sector de Caió, que conta com três escolas, duas nas aldeias arredores e uma se encontra no centro da Secção, são elas: Escola do Ensino Básico de Cajegute, Escola do Ensino Básico Ponta Formoso e a Escola Ensino Básico José Ulencan. A Cajegute como um todo é uma Secção marcada por várias festas culturais, como: *Cacau*, *Cauet Puboman*, *Catchituram*, *Cassara*, e *Buntchagra*, que são realizadas em diferentes períodos do ano.

É uma secção povoada majoritariamente da etnia manjaca, onde a maior parte da população são jovens e se dedicam às atividades agrícolas, à pesca, à caça e a entre outras atividades. A maior fonte de renda provém da comercialização da castanha de caju. Também é notável o número de pessoas sem acesso à escola, que ainda é muito elevado.

A única instituição estatal a nível da secção é a escola, contudo o número de pessoas fora do sistema escolar é significativo, o que demonstra a insuficiência das ações do Estado e das políticas públicas para uma maior inserção e permanência das pessoas no sistema educacional. E, na época da comercialização da castanha de caju, entre os meses de abril e junho, ocorre sempre uma significativa evasão ou “abandono” escolar, tanto dos/as alunos/as

quanto de professores/as. Com relação aos professores/as, compreendo que o facto pode estar, entre outros aspectos, ligado ao salário baixo, que várias vezes é tardiamente pago pelo governo. Dada esta situação, os/as professores/as que são alocados ali (nas secções) acabam por deixar os seus postos de serviço devido às difíceis condições de permanência. Nesse aspecto, alguns como forma de continuidade, passam a residir nas casas dos moradores que lhes oferecem abrigo, o que não proporciona a superação plena de suas dificuldades.

Conforme exposto, percebe-se que a evasão escolar nas zonas rurais, principalmente em secção Cajegute, não acontece por acaso, mas pode estar associada a múltiplos fatores que abordamos nos parágrafos anteriores. Por isso, é preciso que o Estado Bissau-guineense, por meio do Ministério de Educação Nacional (MEN), fortaleça as políticas públicas educacionais. Que sejam criadas as condições necessárias para reformas infraestruturais das unidades escolares, garantidos os meios financeiros para o aumento e pagamento regular dos salários dos/as professores e, igualmente, a implementação de programas de incentivo para a permanência dos/as estudantes. Assim, é relevante pensar na formação dos/as professores/as e técnicos/as que atuam na educação, como forma de garantir um ensino de qualidade.

Para a realização futura deste projeto de pesquisa, utilizaremos o Estudo de Caso como método qualitativo com caráter exploratório e descritivo, isso nos permitirá efetuar levantamento de muitas informações que são dados enriquecedoras e fundamentais para a nossa pesquisa. Visto que, os trabalhos voltados para esta secção são difíceis de encontrar, por isso adotaremos este caminho metodológico para conduzir o nosso trabalho.

Este projeto está organizado em sete tópicos, estruturados da seguinte forma: a introdução, onde procuramos contextualizar o nosso tema de pesquisa. No tópico da justificativa apresentamos a nossa motivação para a escolha do tema e o porquê da sua escolha, de mesmo modo, a sua importância no âmbito social e acadêmico. Em seguida os objetivos, onde apresentamos a nossa intenção ou ações de pesquisa que almejamos atingir com a efetivação desse projeto. Após, temos as hipóteses, onde apresentamos possíveis fatores da evasão e a discussão teórica, na qual dialogamos com diferentes autores e instâncias que debatem sobre o nosso tema. Logo depois, temos a metodologia, nela delineamos os caminhos a percorrer para orientar as nossas ações durante a nossa pesquisa e por último, apresentamos o nosso cronograma de atividades para mostrar diferentes etapas de como vai decorrer futuramente o processo de elaboração deste projeto de pesquisa.

2. JUSTIFICATIVA

Enquanto nativo da secção de Cajegute, Região de Cacheu, norte da Guiné-Bissau e ex-aluno da Escola do Ensino Básico de Cajegute, desde primeira até quarta série do ensino fundamental, vivenciei várias experiências na referida instituição. Inclusive, assisti de perto à evasão escolar de alguns dos meus colegas, fato que foi na altura, causado por vários fatores, principalmente por motivos familiares, no caso, a baixa renda e consequentemente, participação de alunos/as em atividades econômicas que garantem o mantimento familiar.

Entretanto, estas e outras razões que motivou-me a pensar sobre este fenômeno e desenvolver o meu projeto de pesquisa sob este tema, que também é visto em várias regiões do país. Contudo, o meu foco é a sua observância na secção de Cajegute, região de Cacheu, pois pretendo com este trabalho, contribuir, a partir da minha experiência, no sentido de combater a evasão escolar e com isso, favorecer no desenvolvimento da secção que viu-me nascer e por que não dizer o país no seu modo geral.

Cajegute é uma secção com pouco apoio governamental no setor educativo e segurança para a comunidade. Na educação, a falta de infraestrutura educacionais e residência para os/as professores visto que, por vezes, residem na casa dos pais ou encarregados dos/as estudantes. Na segurança pública, houve muitas tentativas de roubo de gados e perda de vida em confrontos com ladrões. Cajegute, enfrenta uma situação que, em outros lugares, no século XXI, já foram superadas, por exemplo, posto de saúde inadequado com ausência de profissionais de saúde, baixo acesso de rede de telecomunicações de igual modo a Internet com baixa qualidade, não existência de água potável canalizada para as casas, todo mundo em primeiro lugar tem que procurar água no centro ou na escola, tudo isso envolve o tempo gasto só para pegar água, a falta de construção de *feira* (mercado).

Estrada em más condições, em 2022, viajar até Canchungo era necessário pegar dois carros e pagar duas passagens por causa de estrada, lembrando que o preço da passagem varia conforme o período: chuvoso e seco. Isso afeta a comunidade porque não conseguem levar os seus produtos para vender e pagar os estudos dos/as filhos/as. Esses aspectos de certa forma criam mais dificuldades no cotidiano e refletem também no/a estudante como possíveis fatores que podem forçar a criança a evadir da escola.

No âmbito social, a relevância deste projeto está voltada em contribuir no combate à evasão escolar, como forma de promover uma maior aderência escolar e um desenvolvimento

do ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau e principalmente, na comunidade de Cajegute. Lembrando que a escola é uma instituição socializante, em que alunos adquirem não apenas habilidades e competências intelectuais, mas também valores e princípios humanizadores, com vista a valorização dos marcos culturais da sociedade e comunidade local. Igualmente, através do entendimento sobre a evasão escolar, podemos incentivar o envolvimento da comunidade na vida escolar, os pais, encarregados, autoridades tradicionais, como forma estabelecer maior engajamento destes, através da demonstração da importância das crianças serem escolarizadas.

Como foi abordado na introdução sobre a questão da evasão das crianças nos períodos retratados e nos dias atuais. Isso me preocupou muito, desde 1997 a 2016 para sair da aldeia para estudar em outra escola não era fácil, a criança tinha que terminar o ensino básico local e, depois, estudar nas outras escolas assim que houvesse oportunidade. Já os que não têm, ficam para ajudar a família nos trabalhos de campo, entre outras questões. Além disso, na escola, disputas políticas partidárias, em termo de nomeação dos diretores, proporcionam grandes desafios nessa escola. E essas definições trazem muitas divergências no seio da comunidade, com efeitos, pois alguns professores abandonam a escola, outros encarregados tiram suas crianças da escola.

No que diz respeito a este fenómeno, observo que ele é mais frequente nas zonas rurais em relação às zonas urbanas, por motivos de baixa renda dos agregados familiares destas zonas. Na secção de Cajegute, por exemplo, é muito difícil o acesso a trabalhos remunerados de modo que a grande maioria dos encarregados familiares estão desempregados. A única instituição pública que emprega na secção de Cajegute é a escola, mas poucos nativos conseguem assumir funções nesta instituição. Tenciono que esta pesquisa sirva como um guia de incentivo às reflexões e, conseqüentemente, elaboração de políticas públicas educacionais para enfrentar a evasão escolar e, igualmente, facilitar os futuros pesquisadores que se dediquem a este tema na secção de Cajegute.

Sobre a Evasão Escolar é necessário destacar que trata-se de um processo que ocorre quando um aluno/a tem sua trajetória na escola interrompida sem continuidade na matrícula em um determinado nível escolar. Esse processo pode ser influenciado por vários motivos ou fatores como a situação econômica entre outros. Para Riffel e Malacarne, (2010, p.1) a evasão é “o ato de evadir-se fugir; sair; desistir; não permanecer em algum lugar; quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade”. Segundo Ramos (2012 *apud* Santos, 2022) mostra que:

[...] a evasão escolar seria considerado como desistência de frequentar a escola, porém essa ausência do aluno à sala de aula estaria motivada pelos outros fatores sem a própria vontade do aluno, entre esses fatores podemos destacar seguintes: falta de vagas, distância do aluno/a da escola, situação socioeconômico da família, vulnerabilidade das famílias, gravidez precoce. (Ramos, 2012, *apud* Santos, 2022, p. 11)

De mesmo modo, já Ceratti (2008 *apud* Santos, 2022 p.11) mostra que “[...] a evasão escolar pode ser entendida como resultado de mau desempenho escolar dos educandos, associado a mau funcionamento das instituições escolares.”

De acordo com as concepções dos autores, percebi que a evasão escolar é um fenômeno que influencia negativamente o setor educativo e o desenvolvimento de qualquer que seja a sociedade. Os fatores mencionados acima que provavelmente provocam a evasão no setor educativo, são vistos nos dias atuais na Guiné-Bissau. Por isso, o foco das autoridades nacionais deve ser a redução desses fatores a nível nacional para que possamos ter um setor educativo saudável.

Para Si (2021 *apud* Santos, 2022) o sistema de ensino no país não tem contribuído também no processo de aprendizagem dos/as estudantes, sobretudo por parte do governo. O que levou um sistema de ensino a se deparar com esses problemas foi a falta de planos estratégicos de educação ao longo prazo.

De mesmo modo, mostra que, sem estes planos estratégicos não podemos pensar no desenvolvimento de ensino de um país, e frisou que, mesmo com o plano estratégico de ensino, as constantes mudanças de elencos governamentais, proporciona descontinuidades das políticas, a cada sucessão de governo sempre há também alterações nos projetos ou nos programas e isso fez com que o sistema de ensino guineense não progredisse por causa desse fator (Si, 2021 *apud* Santos 2022).

Do outro lado Araújo (2020 *apud* Santos, 2022) frisou que, os problemas de ensino guineense são de difícil resolução por motivos econômicos que o país está a enfrentar, onde não consegue, por exemplo, cobrir os salários de professores/as a nível nacional. É óbvio também que quanto melhor é a infraestrutura escolar maior a tendência de atrair os/as educandos/as a se integrar nas escolas.

Com base do raciocínio dos autores acima mencionados fica evidente que o ensino guineense tem sérios problemas a solucionar sobretudo nas zonas rurais, em destaque, a secção de Cajegute com fraca presença do estado, a falta de infraestrutura escolar pode contribuir na

evasão dos/as estudantes de Cajegute, somada a prejuízos na alimentação dos/as alunos/as por motivos financeiros de seus familiares, isso tudo afeta o aprendizado discente.

Em relação à Escola de Ensino Básico de Cajegute, ela foi criada em 1971, mas antes desta data, já havia a escola, ela só foi oficializada nesta data. A língua ensinada nessa escola é o português, o que já indica uma dificuldade relevante para a permanência escolar dos/as estudantes.

Com isso, vou trazer algumas imagens da referida escola para descrever seu contexto, na primeira imagem abaixo, figura 2, observamos a primeira escola, construída na era colonial português, a segunda, figura 3, foi construída pela própria comunidade sem nenhuma ajuda externa e o atual foi construída em 2014, pelo projeto de desenvolvimento de regido pelas comunidades (PDDC), com financiamento do Banco Mundial.

Figura 2 - Imagem da primeira escola



Fonte: arquivo próprio imagem registrada 29 de set. 2025

Na imagem acima, corresponde à primeira escola construída na era colonial, mas foi abandonada por causa das condições para reabilitação de suas atividades educacionais cotidianas.

Figura 3 - Imagem de segunda escola



Fonte: arquivo próprio imagem registrada 29 de set. 2025

A segunda escola tinha duas turmas e funcionava em dois turnos: manhã e à tarde. Foi nessa escola que fiz o meu ensino básico, a escola não tinha carteira, cada aluno construía a sua própria carteira para sentar. E mais tarde a escola recebeu apoio da Unicef que ofereceu carteiras, mas, mesmo assim, devido ao grande número de alunos e ao fato de cada nível ter uma turma, era comum que três ou mais alunos compartilhassem a mesma carteira. Com o decorrer do tempo, as condições para assistir às aulas tornaram-se mais difíceis por causa da estrutura física da escola, sobretudo o zinco e a parede em más condições.

Figura 4 - Imagens de atual escola



Fonte: arquivo próprio imagem registrada 29 de set. 2025

Na figura 4, encontra-se a atual Escola que possui três turmas, uma sala para professores e uma de diretor, uma cantina escolar, banheiro e uma Bomba de água potável, que atualmente não funciona. Isso significa que a aldeia nesse preciso momento está sem água potável, a comunidade trabalha com água de poço. Só para ressaltar que a estrutura da escola não facilita ao acesso às turmas para as pessoas com deficiência e consequentemente a sua inclusão na escola.

As práticas culturais sobretudo ritual de *Cambas* (circuncisão) sempre acontece durante o período letivo, razão pelo qual os alunos optam por abandonar o estudo para irem cumprir esse ritual muito importante e sagrado para comunidade. As crianças que foram participar nesse ritual permanecem três (3) meses fora da escola sem estudar, vale salientar que, às vezes, isso ocorre não por iniciativa própria delas, não obstante dos pais e encarregados de educação. Lembrando que a maior parte da população são da etnia Manjaco e esse ritual faz parte deste referido grupo. Com base nessa realidade, torna-se perceptível que essa prática pode também influenciar na permanência na escola e levar a evasão destes alunos.

Portanto, essa realidade e tema da evasão escolar são muito importantes nas ciências humanas neste caso Bacharelado em Humanidades (BHU) acredito que , este trabalho servirá como guia dos futuros pesquisadores desta área humana ou social, bem sabemos que esse tema é de grande relevância no curso acima mencionado, pois nos permite descobrir as realidades vividas em diferentes sociedades principalmente nas zonas rurais para trazer em ribalta, para melhor compreensão daquela comunidade em que o trabalho será feito. É de salientar que, comecei a trabalhar esse tema no (BHU), no componente curricular Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades e na Leitura e Produção do Texto (LPT2). Logo percebi que para realizar essa pesquisa, é muito interessante adotar um olhar da interdisciplinar para compreender todos os aspectos de uma perspectiva interdisciplinar para estudar este fenômeno. Pretendo seguir na terminalidade, de sociologia e esse assunto tem relação direta com o campo da Sociologia sendo um problema social que merece toda atenção.

Enfim, o Estado guineense não consegue sustentar/cobrir todas as despesas de ensino a nível do território nacional por falta de meios económicos. Por isso vários meninos ficaram sem acesso à escola. Com isso, o nosso trabalho propõe-se analisar os fatores que causam a evasão escolar dos alunos do ensino básico de Cajegute, Guiné-Bissau de 2022 a 2024.

3. HIPÓTESE

Com base nas leituras que acumulei ao longo do meu processo acadêmico e formativo, os levantamentos e revisão bibliográfica que realizei na construção do presente projeto somado as minhas experiências particulares enquanto ex-aluno da escola, proponho como hipóteses:

I) a campanha de comercialização de castanha de caju, é um dos fatores de causa a evasão escolar na Escola Ensino Básico de Cajegute porque, nesse período, a maioria de alunos optam por interromper estudos para se dedicarem à campanha, isso ocorre porque seus pais encarregados de educação os incentivam a fazê-los, e em alguns casos, até os obrigam, em vez de aconselhá-los a continuar os seus estudos.

II) a cultura e a tradição são fatores que influenciam este fenômeno em Cajegute, quase 85% das populações são da etnia manjaco na qual as práticas rituais acabam por afetar o desempenho escolar e evasão dos alunos por exemplo: *fanado* (circuncisão) e casamento.

III) o nível de analfabetismo e problemas socioeconômicos dos pais, a falta de infraestruturas e pouca intervenção do Estado em especial o Ministério da Educação Nacional no processo de desenvolvimento do setor educativo sem exclusão nesta secção de Cajegute quanto na garantia de educação para todas crianças, em a nível nacional, sem a exceção.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral:

- Analisar os fatores que causam a evasão escolar dos alunos da Escola do Ensino Básico de Cajegute, Guiné-Bissau, de 2022 a 2024.

4.2. Objetivos específicos:

- Descrever as condições sociais, econômicas e culturais dos alunos, seus pais e encarregados de educação.
- Identificar como as relações existentes entre pais, encarregados de educação e professores influenciam o processo de evasão escolar;
- Verificar as dificuldades dos alunos para permanência na escola na perspectiva dos pais, encarregados e educadores da escola.
- Apontar os principais aspectos culturais, sociais e econômicos que contribuem para o aumento deste fenômeno.

5. DISCUSSÃO TEÓRICA

5.1 Educação e aspectos socioeconômicos em Guiné-Bissau

Neste tópico refletirei sobre os aspectos socioeconômicos e as contribuições dos familiares no ensino das crianças através do relatório da Unesco 2016, sobre o sistema educativo. Em seguida uma observação sobre questão de gênero e de áreas rural e urbana através da ficha técnica do Unicef 2021. E do Pedagogo guineense Tiago Mboto no seu artigo sobre *as dificuldades de acesso e permanência na escola no interior da Guiné-Bissau: sobre um relato autoetnográfico* e do Sociólogo guineense Nelsio G. Correia sobre *O Sistema Educativo na Guiné-Bissau: uma análise do processo de evasão escolar e o currículo nas escolas do ensino secundário*. por fim, do Mestre em Administração Escolar Alfa Umara Si, no seu trabalho *Abandono escolar precoce na Guiné-Bissau: um estudo de caso*. Para dialogarmos neste tópico.

Nesse sentido, a baixa renda dos familiares nesta secção é notável e, é um dos fatores ou motivos que pode provocar ou causar a evasão escolar. Por outro lado, compreende-se que a ausência do estado, principalmente na assistência do processo educativo nesta secção, também contribui no fortalecimento desse fenômeno.

Segundo relatório de Unesco (2016, p.1) sobre o estado do sistema educativo guineense, mostra que, “[...] do magro orçamento do estado, a parte consagrada à educação é uma das mais fracas de África, obrigando as famílias a cobrir a maior parte das despesas de educação do país, enquanto 70% da população vive abaixo do limiar da pobreza”.

A partir desses dados, observo enorme empenho das famílias, pais e responsáveis dos educandos em financiar este estudo, papel este que dá parte do Estado deixa muito a desejar. Como pode-se constatar, a parcela do orçamento Geral do Estado destinada ao setor educativo, expressa um total desinteresse do governo em garantir uma educação de qualidade, um sistema funcional e inclusivo.

As dificuldades que o país tem estado enfrentar politicamente e economicamente acaba por refletir no processo de desenvolvimento e o avanço do sistema educativo do país, pois:

em 2013, o estado gastava em média 18 000 Fcfa por criança escolarizada (menos de 40 dólares), um nível insuficiente para dispensar um docente de base de qualidade para todas as crianças. Nestas condições, as famílias devem financiar com seus próprios meios a educação de suas crianças. Em média, a contribuição das famílias é

superior àquela depositada pelo Estado, a mesma é equivalente à 63% das despesas totais de educação, um valor bem superior ao que é observado algures em África (24%) (Unesco, 2016, p. 1).

O Estado guineense deve priorizar a educação, através de políticas públicas exequíveis, sérias e inovadoras, pelo contrário, o ensino guineense se tornará cada vez mais fragilizado fazendo comparação a nível do continente africano, sobretudo na sub-região oeste africana. A dificuldade económica acaba por não facilitar as famílias, por isso, podemos relacionar o fenómeno de evasão escolar como período mais movimentado do nosso mercado económico, campanha de castanha de caju. Durante este período os pais obrigam os seus filhos ou alunos a fazerem colheita de castanha para poderem comprar arroz e cobrir outras despesas.

No ensino básico, sobretudo no período da campanha de castanha de caju, meus pais me obrigavam a participar na colheita de castanha depois da aula. Eu quase não tinha tempo para estudar porque, regressávamos para casa por volta das 19 horas e não tínhamos energia elétrica. Usávamos a vela para conseguir estudar, o que raramente acontece por causa do cansaço depois da colheita. Isso afetou muito o meu desempenho no ensino secundário.

Tive que estudar muito para atender às demandas do ensino secundário, porque, no ensino básico, praticamente não aproveitei nada. Não tinha noção do quê estudar? Nem para que estudar? Não sabia por onde começar ou terminar. Por falta de orientação e auxílio, vários colegas meus não conseguiram continuar os seus estudos. Mas, graças a Deus, a minha mudança para a Capital Bissau mudou tudo.

De acordo com Si, (2021) afirma que, no processo de acesso à escola para todos, o estado por sua vez, elabora “a Lei de Base” no seu artigo 12º no sistema educativo, o ensino básico obrigatório e gratuito para que todas as crianças tenham acesso à escola. Mesmo assim, várias crianças, jovens e adultos não conseguiram concluir os seus estudos em diferentes etapas de ensino.

Segundo Unicef (2021) mostra que, a taxa dos que não concluíram os seus estudos em diferentes etapas, tendo sexo como critério de classificação, no ensino secundário de 10º a 12º ano, onde no sexo masculino 46% e 54% no sexo feminino, percentagem crítica. No ensino básico 3º ciclo de 7º a 9º ano, onde no sexo masculino 46% e 54% de sexo feminino. E no ensino básico 1º e 2º ciclo de 1º a 6º ano, no sexo masculino 41% e 59% no sexo feminino. Através desses dados recordo das colegas ou melhor as minhas irmãs mais velhas que não conseguiram concluir seus estudos e foram para casamento e outros saíram da secção para

vizinha país Senegal para trabalhar e procurar melhores condições de vida e nunca mais voltaram a estudar.

Por outro lado, a instituição acima mencionada mostra a taxa dos não concluintes através das áreas, onde, na zona urbana no ensino secundário 41% para urbana e 59% para rural, no ensino básico 36% para urbana e 64% para rural. Já no ensino básico 1º a 6º ano, 28% para urbana e 72% para rural dos alunos que não conseguiram concluir os seus ensinos em diferentes etapas. Isso mostra que há maior taxa de desigualdade no setor educativo guineense (Unicef, 2021). No entanto, percebi que a tendências de concluintes nas zonas urbanas são maiores em relação aos das zonas rurais acredito eu devido vários fatores que acabam possibilitando menor números dos concluintes nessa zona.

Na secção de Cajegute a escola está localizada no centro e muito distante das tabancas arredores, o que dificultam em termos de transporte para o acesso à escola, pois os alunos andam quilômetros para escola e outros acabam por desistir no meio de caminho sem concluírem ano letivo. Para M'boto (2022, p.9) salienta que “[...] devido à dificuldade econômica, de deslocamento, falta de meio de transporte para escola, de pagar propina entre outros, além disso, não conseguia alcançar o padrão ou superá-lo [...] Tal prática aumentou bastante o índice de evasão da escola”.

Por outro lado, Mboto (2022) salienta que próprios alunos às vezes por iniciativa própria tomam a decisão de evadir a escola para aproveitar este período para poderem satisfazer as suas necessidades e estes alunos acabam por não voltar e esperam o próximo ano para continuar os estudos. Segundo Correia (2023) salientou que;

como um problema que acontece em inúmeras escolas, sobretudo públicas, a evasão e o abandono escolar têm contribuído negativamente para o desligamento dos alunos e alunas das escolas por outros fatores, tais como econômicos, identitários, étnicos, saúde, gravidez precoce, casamentos forçados e assim por diante. Com essa situação, emerge o aumento do “analfabetismo”, do desemprego em massa e o elevado nível de pobreza que pode afligir o país (Correia, 2023, p.73).

O Estado guineense não consegue sustentar ou cobrir todas as despesas de ensino a nível do território nacional por falta de meios económicos, por isso vários meninos ficam sem enfrentar a escola sobretudo a camada juvenil, que tem sido vitimado, constituindo uma das maiores preocupações dos pais e sociedade em geral. Devido a certos consumos principalmente drogas e bebidas alcoólicas, os quais também podem contribuir no aumento de números de

evasões escolares, sobretudo nesta idade de 13 à 18 anos, que podemos considerar como a fase mais complicada na vida.

Também observa-se que o governo, sobretudo o Ministério da Educação, se preocupa mais com as escolas de capital em relação ao interior. Muitas escolas nas regiões, há escassez dos professores, porque vários deles rejeitaram ir para o interior, devido falta de meios, de infraestrutura escolares e pouco salário que não são suficientes para cobrir todas as despesas e tampouco para pagar o aluguel e adquirir elementos básicos, como arroz para o sustento da família.

É importante compreender que há muito trabalho a fazer no setor educativo guineense para desenvolver o ensino e aprendizagem porque “sem um Plano Estratégico da Educação desenvolvido e adaptado a nível nacional, o sector não vai conseguir implementar uma política sólida de educação e de formação. Nos últimos anos, foram feitas várias tentativas para desenvolver o tal plano” (Si, 2021, p.6).

Portanto, acredito que sem ele é óbvio que será difícil de desenvolver, mas com o plano estratégico da educação pode ser um dos caminhos a percorrer e viável para o desenvolvimento desse setor educativo na Guiné-Bissau.

De acordo com esses dados e relatos, percebe-se que eles contribuem para entender ou compreender as situação e causas de evasão escolar na Guiné-Bissau em destaque na secção de Cajegute. Porque, esses dados servem como um elemento fundamental para pensar e repensar sobre este fenómeno que vem sendo uma verdadeira dor de cabeça para a sociedade, especialmente para comunidade desta secção, entendendo quais são as causas e motivos que o faz acontecer sobretudo na Escola do Ensino Básico de Cajegute.

5.2 Aspectos da evasão escolar na Guiné-Bissau

No primeiro momento deste tópico abordarei os aspectos socioeconômico e instabilidade política, para entender quão estes fatores impactam o setor educativo no país, dialogando com trabalho de Correia 2023, sobre *desigualdade de acesso escolar e avaliação de avanços e desafios de políticas públicas guineense*. E da Solange Indi 2021, *Educação feminina na Guiné-Bissau*.

No segundo momento analisarei o fator de Índice do Desenvolvimento Humano (IDH) do país que permitirá uma reflexão sobre os dados que possivelmente contribuíram no fracasso no sistema educativo na Guiné-Bissau através do Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) 2024. E em seguida abordarei a questão do Índice de Pobreza Multidimensional e fator cultural que é um elemento fundamental para estudar este fenómeno de evasão escolar. Também analisarei a ficha técnica do Unicef 2021, sobre *análise para aprendizagem e equidade*.

Por fim, o Mestre em Educação Edwin F. P. Araújo 2020, sobre *as causas de abandono escolar em Guiné-Bissau*, e do Nildo G. Caomique 2023, sobre *(entre as garantias constitucionais e a sua aplicabilidade prática na Guiné-Bissau: os dilemas de acesso e permanência exitosa no ensino primário público na região de cacheu)*. Do professor e mestre em administração Faustino M. Rodrigues 2024, no seu trabalho sobre *Desigualdade de acesso escolar e avaliação de políticas públicas educacionais na Guiné-Bissau*.

Falando sobre a evasão no ensino guineense podemos perceber que na Guiné-Bissau o setor educativo está numa situação muito preocupante devido vários fatores ou motivos influenciadores no ensino, das quais a instabilidade política no país, fator económico financeiro, rituais, casamento precoce, língua, nível académico dos pais encarregados de educação entre outros fatores que se configuram como determinantes.

Segundo Correia, (2023, p.62) frisou que, “[...] as barreiras que devem ser superadas para solucionar esse problema é resgatar o sector educativo das sucessivas greves que influenciam na paralisação e no funcionamento inadequado do sistema educacional”.

Lembrando que, os sucessivos greves no setor educativos têm sido influenciar negativamente o ensino guineense e induzir os alunos a evadirem as escolas públicas do país sobretudo no período de campanha de comercialização de castanha de caju, e alguns professores acabam por abandonar as escolas para viajar ao interior do país para comercialização da castanha.

Por outro lado, ele mostra que, “a fragilidade da educação nesse país está relacionada com as sucessivas instabilidades governativas e do não pagamento dos salários [aos professores] que têm influenciado em greves na educação” (Correia, 2023, p. 62). O setor educativo é um dos mais fragilizado no país com salários miseráveis, por isso, acaba por

desencorajar as pessoas que têm sonho de ser professor porque é um dos setores mais pobre nas instituições do país por falta das políticas públicas educacionais que é muito importante para desenvolvimento do setor educativo de qualquer país ou sociedade.

A falta de engajamento por parte do governo sobre às infraestruturas e políticas educacionais em diferentes zonas do país para facilitar o acesso ao ensino. Segundo Correia (2023, p.72) o “estado não está cumprindo o seu papel no que concerne à criação de infraestruturas escolares e para a implementação de políticas para uma educação inclusiva respeitando a diversidade equitativa e de qualidade para todos na Guiné-Bissau”. Por motivos de falta de infraestrutura fez com que várias crianças jovens e entre outras camadas estão fora do sistema do ensino ou sem acesso à escola e por outro lado a falta de implementação de educação inclusiva.

Porque, “[...] a Guiné-Bissau que não consegue assegurar as verbas orçamentárias para o setor da educação. Desse modo, recorre comumente ajuda externa que, às vezes, esse recurso não é suficiente para dar conta das políticas públicas traçadas para o desenvolvimento do sistema educativo” (Indi, 2021, p.11). Para ela, muitos familiares vivem do trabalho de hortaliça, agricultura, castanha de caju ou da pesca, entre outras atividades.

Por outro lado, Indi (2021) mostra que na Guiné-Bissau no período de campanha de castanha de caju ou algumas férias dados aos alunos que saíram do interior do país para estudar no capital Bissau quando eles foram as férias nas suas regiões acabam por perder alguns dias de aulas na retoma, isso pode provocar aluno/a desistir para o próximo ano.

A pobreza, desigualdade e exclusão social continuam a afetar a maior parte da população guineense. Se refletirmos através do relatório do Programa Das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), sobre dados de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na Guiné-Bissau, vamos perceber que isso contribuiu para o fracasso do ensino e aprendizagem no país.

Segundo PNUD (2025) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) não engloba todos os aspectos de desenvolvimento humano e nem manifestação de felicidade das pessoas e melhores lugares para viver, mas ele pauta pela dimensão de saúde, educação e renda. na qual na saúde se olha para uma vida longa e saudável que é medido pela expectativa de vida, na educação pelo acesso ao conhecimento e por fim renda pelo padrão de vida.

De acordo com relatório do Pnud (2024) mostra que o valor de Índice Desenvolvimento Humano (IDH) em 2022, é de 0,483. No qual coloca o país nas categorias de baixo IDH, neste sentido, o país se posiciona na 179ª posição num universo de 193 países. A Guiné-Bissau como um dos países com índice desenvolvimento humano baixo, não poderia ficar sem afetar algum setor dentro do país, isso são evidentes e refletem em diversos setores inclusive na Educação e na Saúde.

Segundo Pnud, (2024), mostra que a taxa de participação na força de trabalho entre 15 anos ou mais, a percentagem das mulheres é de 52,1 e dos homens é de 66,1 e também a taxa de mortalidade materna não facilita, onde morte por cada 100.000 nascidos vivos em 2012, 758,1 e 725,0 em 2022. E quanto à ocupação de assentos parlamentares as mulheres têm desvantagem grosseira com menor percentagem em relação aos homens, em 2012, 86 para os homens e 14,6 para mulheres enquanto que, em 2022, 86,2 para homens e 10,8 para as mulheres.

Olhando para estes aspectos podemos associá-los como os fatores influenciadores da evasão escolar na Guiné-Bissau sobretudo, nas regiões ou nos sectores onde o nível ou qualidade de vida e índice de desenvolvimento humano é baixo diferente dos outros países do continente africano pode impactar o desenvolvimento de educação. Segundo Pnud (2024, p.22) enfatiza que, “[...] No início do século XX, na maioria dos países, as mulheres estavam oficialmente proibidas de praticar em vários papéis sociais, desde o direito de ser proprietária e frequentar universidade até à participação política”.

Aspecto de gênero tornou-se um elemento fundamental nas políticas globais nos últimos anos para luta de inclusão social e equidade social, o que permitirá às mulheres a terem acesso às escolas, universidades, participação ativa na política, tomada de decisão e ocupação de altos cargos na sociedade o que antigamente não tinham.

De acordo com Pnud, (2024, p. 22) mostra que, “[...] Quase metade das pessoas acredita que os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres”. Esta situação são acúmulos de diversas narrativas que vêm sendo construídas durante longo período histórico, com o propósito de continuar a dominar esta camada e serem submissas aos homens.

Por outro lado, o Índice de Pobreza Multidimensional (MPI) contribui para a identificação das privações sofridas em diferentes áreas dentro das famílias. As percentagens mostram os seus impactos provocados pela situação de pobreza, neste caso, de acordo com

múltiplos indicadores. Em Guiné-Bissau, os anos de escolaridade representam a dimensão do MPI com maior impacto nas pessoas em situação de pobreza, com privações em relação à frequência escolar. Tudo isso, mostra a situação de pobreza e as privações por ela produzidas e que são vividas pela população guineense.

Segundo relatório do Pnud (2024) o índice da pobreza multidimensional na Guiné-Bissau é alto olhando para a dimensão da pobreza, saúde, educação e padrão de vida. Na saúde podemos encontrar dois indicadores nutrição e mortalidade infantil. Na nutrição, em que qualquer adulto com menos de 70 anos ou a criança sobre a qual haja informações nutricionais está subnutrido, corresponde a 15,8% do impacto das privações vividas pela população, enquanto na Mortalidade Infantil, onde qualquer criança menor de 18 anos morreu na família no período de cinco anos anterior, o Pnud aponta corresponder a 3,4% das privações vividas.

Na educação com dois indicadores, Anos de Escolaridade e Frequência Escolar, anos de Escolaridade com 20% e frequência escolar com 15%, sendo, portanto, as maiores privações proporcionadas pela situação de pobreza no país. Enquanto no Padrão de Vida há seis indicadores, que são Combustível para Cozinhar 10,5%, Saneamento 10%, Água Potável 5,5%, Eletricidade 7,4%, Habitação 10,4% enquanto que, Ativos corresponde apenas 2,1% (PNUD, 2024).

Refletindo sobre esses dados, permite-nos compreender que o índice da pobreza multidimensional de forma direta ou indireta influencia a evasão escolar em diferentes aspectos que podem contribuir para o desenvolvimento do setor educativo.

Segundo relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento), (2024, p.14) mostra que “[...] o desaparecimento da biodiversidade, das paisagens e dos modos de vida pode ser paralisante, afetando decisões importantes na vida, como o investimento em educação ou ter um filho”. Com relação a isso, pude perceber que perdendo a biodiversidade que é fundamental na vida humana, porque está ligado com o nosso modo de viver e responsável pelo sustento dos recursos naturais, então o seu desaparecimento pode afetar diretamente as nossas vidas, neste caso, a tomada de decisão pessoais para o nosso futuro, saúde, educação, economia e alimentação. Neste caso, segundo Pnud (2024) realça:

a aplicação de uma perspectiva assenta nos bens públicos mundiais pode trazer muitos benefícios. Quando totalmente disponibilizados, os bens públicos mundiais contribuem de forma significativa para uma melhor gestão da interdependência global, profundamente enraizada e em evolução, para salvaguardar e promover o

desenvolvimento humano, incentivando, assim, ciclos virtuosos de cooperação e de criação de confiança (Pnud, 2024, p. 17).

Através desta questão de interdependência para o bem estar e na melhoria do índice do desenvolvimento humano a nível mundial, compreendo que isso beneficiaria mais os países menos desenvolvidos como Guiné-Bissau e entre outros países africanos que de certa forma conseguiram benefícios através desta política global.

Segundo Unicef (2021) as taxas de conclusão diminuem a cada nível educativo na Guiné Bissau em média 27% das crianças concluem os primeiros ciclos do ensino básico 1º e 2º), 17% o último ciclo 3º ciclo e apenas 11% concluíram o nível secundário. Para além das baixas taxas de conclusão há fortes desigualdades no país, sobretudo ligadas ao nível de riqueza dos agregados familiares local de residência, gênero e etnia das crianças.

Falando dos que concluíram o ensino básico 1º e 2º entre as etnias de acordo com a ficha técnica de Unicef (2021) mostra a etnia Fula com 19%, Balanta 24%, Mandinga 17%, Manjaco 45%, Mancanha 59%, Pepel 36%, Beafada 25%, outras etnias com apenas 42% e por outra vez a questão de avaliar as áreas, onde rural tem 14% e urbana tem 47%. Esses dados mostram como é que as etnias na Guiné-Bissau podem influenciar de certa forma o processo educativo das crianças dependendo da cultura em que essa criança faz parte e que pode interferir na continuidade ou no atraso escolar. Nesta ótica, segundo a Unicef (2021):

[...] a cada nível de educação as taxas de conclusão são mais elevadas para crianças que vivem no meio urbano com famílias mais ricas e para algumas etnias em particular, como por exemplo a etnia Mancanha que tem uma taxa de conclusão de 59 por cento no 1º e 2º ciclo do ensino básico sendo que a média nacional é de 27 por cento. É no nível secundário que as desigualdades se tornam mais importantes. A taxa é de 16 por cento para etnia Papel comparado com os 11 por cento a nível nacional. A diferença entre os mais ricos e mais pobres chega a 20 pontos percentuais e é de 15 pontos percentuais quando se refere às áreas urbanas e rurais (Unicef, 2021, p.7).

Na base disso, compreendo que os fatores étnicos e culturais, podem influenciar o desempenho da criança no seu aprendizado, isso de certa forma não ajudaria no desenvolvimento do setor educativo na Guiné-Bissau em alguns aspectos que achamos interessante para a educação. Também se verifica na zona mais privilegiada zona urbana que tem maior número das infraestruturas escolares do país, diferente da zona rural que tem poucas escolas e escassez dos professores.

Por outro lado, Caomique tentou alertar sobre a permanência dos alunos de ensino primário no país, mostrando que em “2017 na Guiné-Bissau 23% das crianças não ingressaram

nas escolas e 18% de crianças que ingressaram abandonam antes de concluir 6º ano. [...] nas zonas rurais, apenas 25% das escolas oferecem esta oportunidade [...] os restantes 75% não oferecem todos os 6 níveis de ensino” (Caomique, 2023, p.6).

No caso da secção de Cajegute, a camada feminina é mais afetada com evasão escolar e também com maior dificuldade e possibilidade de frequentar a escola, por certos motivos ou fatores. Por exemplo, a função que elas desempenham dentro da família, também podemos enxergar outro lado relacionado aos aspectos culturais, tradicionais ou religiosos que também tem a sua parte nesse processo de evasão. Por isso:

a maioria da população que não sabe ler e escrever é de mulheres, devido à função imposta a elas na sociedade tradicional: cuidar das casas, das crianças, gravidez precoce, cuidar do casamento, entre outros. Outras situações que não deixam a mulher estudar na grande parte da Guiné-Bissau é a distância da escola de uma aldeia a outra, e a maioria dos pais não deixa suas filhas enfrentar essas dificuldades por medo de que elas sejam violadas (assediadas) ao longo do percurso (Rodrigues, 2024, p.1)

O problema da população da zona rural principalmente em Cajegute é triste e lamentável no que tem a ver com as infraestruturas escolares nas secções. As crianças são obrigadas ou condicionadas a ir estudar nos sectores Caió, Canchungo e, os que não têm condições de estudar nestes sectores por motivos de não ter bicicleta para facilitar o acesso à escola. Por outro lado, vale salientar que os que não têm família no sector ou capital, a fim de permanecer durante o ano letivo, infelizmente, não conseguem concluir seus estudos.

Portanto, mesmo conseguindo ir para a capital Bissau, sector de Caió ou Canchungo, percebi que o processo de adaptação pode não favorecer estes alunos/as porque a realidade é totalmente diferente daquilo a que são habituados onde nascem. Isso também pode afetar o aprendizado do aluno. Por isso, o Estado guineense deve investir seriamente na educação para que doravante o país possa ser bem servido por bons quadros nacionais para reverter o setor educativo entre outros setores dentro e fora do país. Segundo Rodrigues, (2024) enfatiza que:

levando em consideração a educação, que é um instrumento importante para o desenvolvimento de qualquer país, é impreterível reconhecer que a falta de prioridade quanto a investimento públicos na estrutura física, material, tecnológica e humana poderá repercutir em sérios prejuízos no presente e no futuro da nação. Por isso, é necessário ampliar o quantitativo de escolas e salas de aula, aumentar o quadro de docentes preparados para lidar com as tecnologias e conteúdos e saber identificar as diferenças de aprendizagem cognitiva dos alunos em sala de aula (Rodrigues, 2024, p. 1).

Nota-se que, na secção de Cajegute a falta de infraestruturas escolares coloca outras crianças sem acesso à escola por motivos de poucos números de salas, também as salas sem

mínimas condições de assistir às aulas. Por este motivo de falta de salas, a direção da escola do ensino básico de Cajegute teve que improvisar ou transformar cantina escolar numa sala de jardim infantil, mas não deixou de ser cantina, e mesmo assim não durou muito tempo por falta de professores.

Portanto, “[...] o grande atraso do país tem a ver com o alto índice de analfabetismo de grosso número da população, apesar de escolaridade obrigatória começa de 1º ano vai até ao 6º ano, tudo isso se reflete na imagem real do país em termos de desenvolvimento almejado” (Araújo, 2020, p.9).

Desta forma, pude perceber isso nos diferentes setores, por isso, através deste setor que podemos desenvolver o país ou sociedade porque, com educação é que podemos desenvolver ou compreender o mundo de forma mais fácil. Nessa ótica, posso dizer que a Guiné-Bissau não prioriza o setor educativo, pois se colocasse em prática aquilo que deveria ser feito ou aplicado para o bem-estar da população e do país, estaríamos noutra patamar.

Nas bases desses dados e observações realçados neste tópico, julgo que contribuiria para pensarmos o fenómeno evasão escolar no país, de modo em geral e particularmente na secção de Cajegute. É através dessas reflexões, que se pode elaborar possíveis soluções a esse fenómeno, levando em consideração todos os dados que refletem a realidade e entender quais são as causas e motivos que o fazem acontecer, sobretudo na Escola do Ensino Básico de Cajegute.

6. METODOLOGIA

Para dar ponto do nosso objetivo mais amplo desta pesquisa, analisar os motivos que causam evasão escolar dos/as alunos/as do ensino básico de Cajegute, Guiné-Bissau entre 2022 a 2024. Elegemos a pesquisa qualitativa de carácter exploratório, porque em Cajegute, onde o trabalho será desenvolvido, ainda não foi realizada investigação desta natureza e não existem muitos elementos estudados no local. Nesse sentido, segundo Gil (1987, p.45) “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”

Desse modo, tratará de uma pesquisa descritiva para identificar os fatores que causam evasão escolar, de acordo com Gil, (1987, p. 45) “as pesquisas deste tipo têm como objetivo

primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relacionamento entre variáveis.”

Da mesma forma, para analisar as relações entre pais e encarregados de educação com direção, a interpretação de ponto de vista qualitativo será abordagem metodológica, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31 *apud* Santos 2022, p. 16), definiram que:

a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de uma determinada realidade social. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto de um modelo único de pesquisa para todas as ciências (Gerhardt; Silveira, 2009 *apud* Santos, 2022, p.16)

De igual modo, pretendemos realizar este trabalho utilizando a modalidade de pesquisa qualitativa para aprofundar mais no conhecimento e na percepção dos fatores que influenciam a evasão na secção de Cajegute.

Para dar sequência à nossa pesquisa, faremos uma revisão bibliográfica onde trabalharemos com alguns materiais como: livros, artigos científicos, dissertações e ensaios que dialogam com o tema em questão. Nesse caso, este tipo de pesquisa é ligada aos gêneros acadêmicos. Segundo Sousa; Oliveira; Alves, (2021) frisaram que a pesquisa bibliográfica:

[...] é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo [através] livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p.65-66).

Utilizaremos, portanto, como delineamento da pesquisa de campo, o Estudo de Caso que, segundo GIL (2002) é um tipo de pesquisa que visa estudar um fenômeno ou um objeto específico com maior profundidade possível para obter mais conhecimento acerca do problema em questão através de diferentes informações recolhidas ou obtidas na base de discussão sobre tal. Na base disso, como o nosso trabalho será voltado à Escola, e trabalharemos com diferentes técnicas como observação para acompanhar de perto o funcionamento da escola e condições de trabalho dos professores e aprendizado dos alunos. Em seguida promoveremos uma roda de conversa com os familiares e encarregados de educação dos alunos para inteirar de perto as suas contribuições acerca do assunto para recolhermos informações relevantes que ajudará a responder o nosso objetivo.

Por outro lado, pretendemos realizar algumas entrevistas semiestruturado com os alunos da referida escola de mesmo modo, com os professores e não deixar por fora os pais e

encarregados de educação, assim, para conhecer de perto os fatores que influenciam este fenômeno a evasão escolar dos alunos de secção de Cajegute. Como a escola é pequena e vamos trabalhar com diferentes pessoas envolvidas como alunos, professores e pais encarregados de educação.

Com base neste delineamento do Estudo de Caso e nas três técnicas apresentadas, faremos cruzamento de informações produzidas por cada instrumento, de modo a melhor atender à análise e ao alcance dos objetivos específicos.

É de lembrar que a nossa intenção é trabalhar para o bem-estar e o desenvolvimento desta secção. Por isso, pretendemos deixar, futuramente, um documento ou resultado desta pesquisa na escola e na administração local, bem como realizar palestras com objetivo de explicar, informar e sensibilizar a comunidade sobre o impacto da evasão escolar. Por esta razão queremos utilizar estes procedimentos para melhor chegar ao objetivo principal desejado que é analisar os motivos que causam evasão escolar dos alunos do ensino básico de Cajegute, Guiné-Bissau entre 2022 a 2024.

7. CRONOGRAMA

ETAPAS	ANO	2028					
	MESES	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	5º MÊS	6º MÊS
Revisão Bibliográfica		X	X	X	X		
Solicitação para realização da pesquisa			X	X			
Observação e Roda de conversa				X	X		
Entrevista					X		
Análise de Informações					X	X	
Elaboração do Trabalho					X	X	
Revisão do Trabalho							X
Entrega de versão final							X

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Edwyn Fernandes De Pina. **Causas do Abandono e Insucesso Escolar em Bissau, Guiné Bissau: Um Estudo de Caso**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

COAMIQUE, Nildo Gomes. **Entre as garantias constitucionais e a sua aplicabilidade prática na Guiné-Bissau: os dilemas de acesso e permanência exitosa no ensino primário público na região de Cacheu (2010-2020)**. 2023.

CORREIA, Nelsio Gomes. **O sistema educativo na Guiné-Bissau: Uma análise do processo de evasão escolar e o currículo nas escolas do ensino secundário**. Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, v. 6, n. 14, p. 60–82, 27 Set 2023. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/19698>. Acesso em: 20 agosto 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

INDI, Solange Cunhi. **Educação feminina na Guiné-Bissau: uma análise sobre a evasão das meninas na escola pública da região de Biombo, secção de Ondame (1990-2000)**. 2021. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Estado e Estrutura da população: terceiro recenseamento geral da população e habitação de 2009**. Bissau 2009.

M'BOTO, Tiago. **A dificuldade de acesso e permanência na escola nos interiores da Guiné-Bissau: um relato auto etnográfico**. 2022.

PNUD. **Índice global multidimensional de pobreza (MPI) 2025: dificuldades sobrepostas pobreza e riscos climáticos**. Nova Iorque: Pnud, 2025. Disponível em: [Índice Global de Pobreza Multidimensional \(IPM\) 2025 | Relatórios de Desenvolvimento Humano](#) Acesso em: 20 de out. 2025.

PNUD. **O que é índice de desenvolvimento humano**. Brasil. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/o-que-e-o-idh> Acesso em: 08 nov. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2023/2024: pôr fim ao impasse: reimaginar a cooperação num mundo polarizado**. Nova Iorque: PNUD, 2024. Disponível em: https://hdr-undp-org.translate.goog/content/human-development-report-2023-24?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc acesso em 28 set. 2025.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR**, 2010.

RODRIGUES, Faustino Manuel. **Desigualdade de acesso escolar e avaliação de políticas públicas educacionais na Guiné-Bissau: desafios e avanços**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 12, 9 de abril de 2024. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/12/desigualdade-de-acesso-escolar-e-avaliacao-de-politicas-publicas-educacionais-na-guine-bissau-desafios-e-avancos>. Acesso em 12 set. 2024.

SANTOS, Justina Pedro dos. **Evasão/abandono escolar no meio rural na região do Cacheu em Guiné-Bissau**: uma observação voltada à seção de Có (2000-2019). 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022.

SI, Alfa Umaro. **Abandono escolar precoce na Guiné-Bissau**: um estudo de caso. 2021. Dissertação de Mestrado. ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2021.

SOUSA, Angélica silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES Luís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica**: princípios e fundamentos. São Paulo: caderno da FUCAMP, v. 20, n, 42, 2021.

UNESCO. **Em Guiné-Bissau, o sistema educativo precisa em grande parte de ser construído**. Guiné-Bissau, 2016.

UNICEF. **Guiné-Bissau educação**: análise para aprendizagem e equidade usando dados MICS, fichas técnicas. 2021.